

Questão 03

“Quando o batel alcançou a boca do rio já estavam ali 18 ou 20 homens pardos, todos nus, sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas flechas. Vinham todos rijos para o batel, mas Nicolau Coelho lhes fez sinal para que pousassem os arcos e eles os pousaram. Ali não pudemos entender a fala deles nem os ouvir direito, por o mar quebrar na costa.”

(Pero Vaz de Caminha, *Carta de achamento do Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021, p. 64.)

“A primeira cena do contato, em que um imaginado ruído do mar impede a audição, vai se replicar pelo restante da carta, em que outros discursos indígenas, como a possante oratória dos antigos tupi, serão ignorados, não compreendidos ou observados com perplexidade. Numa outra cena da carta de Caminha, um ancião, visivelmente um líder tupi, recepciona os viajantes com um discurso, encarado com espanto por Pedro Álvares Cabral, que lhes vira as costas e segue sua caminhada pela ‘nova terra’.”

(Adaptado de Sheila Hue, *Pero Vaz de Caminha, o ouro e as vozes silenciadas dos indígenas*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/pero-vaz-de-caminha-ouro-as-vozes-silenciadas-dos-indigenas-25155244>. Acessado em 16/08/2021.)

- a) Identifique, na Carta de Pero Vaz de Caminha, dois aspectos fundamentais do projeto colonizador português. Explique esses aspectos.
- b) Explique as duas cenas mencionadas na Carta de Caminha, relacionando-as à situação atual dos povos indígenas.

RESPOSTA

- A) Há, na Carta de Pero Vaz de Caminha, alguns aspectos associados ao projeto colonizador português, dentre eles, pode-se destacar o sentimento de poder dos portugueses em relação aos indígenas e a vontade de exploração da “nova terra”. Há diversos momentos da carta, enviada ao rei D. Manuel I, em que Pero Vaz de Caminha descreve o medo e assombro dos indígenas em relação aos portugueses, no sentido de que, se utilizassem estratégias específicas, conseguiriam o domínio sobre aqueles povos. Há, também, diversos momentos da carta em que Pero Vaz argumenta que a “nova terra” é cheia de minérios (ouro, diamante etc) que interessariam Portugal.
- B) A primeira cena mencionada é reveladora do silenciamento dos povos indígenas. Os portugueses, com medo, pedem para que os indígenas abaixem suas armas, e eles o abaixam. Porém, quando começam a falar, são silenciados pelo “som do mar” e pelo desinteresse dos portugueses em ouvir o que aquelas pessoas teriam a dizer. Pode-se dizer que a mesma situação ocorre atualmente, dado as devidas diferenças históricas. Indígenas não são ouvidos pelos órgãos públicos e tem suas terras exploradas por garimpeiros e pelo próprio Estado brasileiro. A segunda cena segue o mesmo caminho: um ancião faz um discurso, recepcionando os portugueses, e é completamente ignorado pelo capitão da viagem, Pedro Álvares Cabral, que vira às costas ao ancião, como se ele não existisse. Novamente, o silenciamento indígena atrelado à arrogância do homem branco, que se sente dono de espaços que não são seus.